



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16288 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**VOZES ANÔNIMAS: A EXPRESSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS GRAFITOS PRESENTES NO ESPAÇO ESCOLAR**

Tatiele Nascimento Santos Melo - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Mirela Figueiredo Santos Iriart - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

**VOZES ANÔNIMAS: A EXPRESSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS GRAFITOS PRESENTES NO ESPAÇO ESCOLAR**

---

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento, intitulado “CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: O QUE ESCONDEM E O QUE REVELAM OS GRAFITOS PRODUZIDOS NO ESPAÇO ESCOLAR”. A pesquisa apresenta como objeto de estudo os grafitos produzidos no espaço escolar público, que se configuram como uma transgressão suja, uma vez que desafia a normalidade imposta pela escola, sob a perspectiva das discussões sobre gênero e sexualidade.

No que tange ao problema da pesquisa, este é: o que os desenhos e as frases escritas nos banheiros e em outros espaços de uma escola de ensino médio pública de Feira de Santana/BA revelam sobre as performances sexuais e de gênero?

As discussões sobre gênero e sexualidade vinculadas à produção de grafitos nos banheiros possibilitam perspectivas e abordagens dinâmicas para (re)pensar a construção de significados estereotipados sobre essas categorias. Considerando que se trata de uma pesquisa com jovens, especialmente em contextos educacionais, acreditamos que a exploração no lócus da pesquisa revelará uma

diversidade de experiências juvenis em relação aos sentidos e significados produzidos sobre gênero através dos grafitos. A partir das construções de significados subjetivos por meio de mensagens e desenhos inscritos nas paredes dos banheiros, será possível entender as dificuldades que os jovens enfrentam em relação à sua inserção e posição no mundo.

Nos deparamos cotidianamente com conceitos pré-concebidos acerca da juventude considerando-a efêmera, e, por isso, seus dilemas não são considerados elementos importantes para sua formação humana. Utilizamos a idade, o sexo e o gênero para posicioná-los socialmente, conferindo-lhes determinados status e construindo padrões de comportamento que julgamos adequados e específicos para homens e mulheres de cada idade. Esses posicionamentos estão diretamente ligados à construção de identidades, e, por isso, a abordagem dos jovens como sujeitos plenos, agentes com identidades, só pode ser alcançada por uma perspectiva que valorize a dimensão fundamental do gênero e da sexualidade.

De fato, aprendemos a ser, bem como sentir e estar no mundo, a partir de um modelo educacional que reforçou e reforça uma educação de natureza biologizante, que privilegiou as diferenças sexuais, causando as desigualdades que mantêm, até hoje, a sociedade heteropatriarcal. Para refletir sobre o que os desenhos e as frases escritas nos banheiros de uma escola pública revelam sobre as performances sexuais e de gênero, precisamos entender que a educação se manifesta em todos os pontos da escola. É necessário prestar atenção às mensagens escritas nos banheiros, pois elas podem revelar pensamentos e atitudes que os estudantes buscam silenciar na sala de aula, mas que ecoam nas paredes, nas portas e até mesmo nas descargas dos banheiros.

Sendo assim, o que proponho neste artigo é compreender os sentidos e significados que os/as jovens do Ensino Médio produzem sobre Gênero e Sexualidade por meio dos grafitos tras(ins)critos no espaço escolar. No que tange aos objetivos específicos estes são: cartografar as inscrições de grafitos no contexto escolar; analisar as concepções dos/as jovens acerca do corpo, das sexualidades e dos gêneros, a partir da leitura dos grafitos; analisar a relação entre a produção de conteúdo dos grafitos e o contexto discursivo da escola e promover o diálogo entre os/as jovens sobre os tabus acerca das temáticas de gênero e sexualidade no contexto escolar.

A pesquisa é de cunho qualitativo. O método utilizado é a cartografia que segundo Cintra, Matumoto e Fortuna (2017) é uma das possibilidades de se estudar objetos de caráter mais subjetivos e que exigem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer, como na produção de conhecimento por meio de pesquisas participativas. Os instrumentos metodológicos serão utilizados: diário de campo, registros fotográficos

e grupos de discussão. Os participantes da pesquisa são estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Feira de Santana/Bahia. Vale salientar que a pesquisa se apresenta em desenvolvimento.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Para darmos início às discussões sobre o tema cabe conceituarmos e contextualizarmos os jovens e suas expressividades. Um dos preconceitos sobre a juventude é considerá-la uma fase de transição, em que os jovens são vistos como futuros adultos e suas ações presentes são negligenciadas. Além disso, há uma visão romântica da juventude, influenciada pela indústria cultural e pelo mercado de consumo, que reduz essa fase a um período de liberdade e comportamentos exóticos. Essa visão está associada à noção de moratória, um tempo de experimentação marcado pelo hedonismo e irresponsabilidade, levando a uma terceira imagem da juventude ligada ao vandalismo e à rebeldia.

Diante disso, pesquisar sobre jovens exige desconstruir essas imagens e certezas socialmente elaboradas, reconhecendo a importância da esfera cultural que fomenta práticas coletivas e interesses comuns, como música, arte, tecnologia e esporte. Grafitos, gênero e sexualidade são elementos que dialogam com os jovens, forçando sua visibilidade em um contexto adverso que lhes nega a construção de sua identidade e liberdade de expressão.

Ao investigar os desenhos e escritos em banheiros escolares, nota-se a expressão discreta e independente dos jovens sobre gênero e sexualidade. Estes espaços oferecem privacidade, permitindo que compartilhem experiências e questionem normas sociais. Embora limitado, há algumas pesquisas significativas sobre grafitos em banheiros escolares, revelando a diversidade de experiências juvenis e a importância desse tema na educação.

De acordo com o levantamento bibliográfico, os banheiros escolares são palcos para a expressão de identidades não conformistas, abordando temas como classe, facções e diversidade de gênero e sexualidade. Apesar da liberdade aparente, os escritos refletem desafios enfrentados pelos jovens e a necessidade de discutir esses temas na escola. A educação deve ser um ambiente que promova a diversidade de forma democrática e responsável.

As categorias de estudo gênero e sexualidade ainda são tabus na educação, e a falta de discussão sobre esses temas na escola é irresponsável e negacionista, uma vez que a partir desse silenciamento prejuízos são obtidos no que tange a formação dos jovens. Para mudanças reais, é necessário que os professores se modifiquem internamente e promovam uma educação libertadora e transgressora,

como propôs bell hooks (2013, p. 32): “a educação libertadora é a que liga a vontade de saber à vontade de vir a ser”.

## 2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Durante o contato com algumas instituições escolares na etapa de identificação do contexto de pesquisa, notamos a dificuldade em encontrar grafitos nos banheiros devido às reformas recentes que as escolas públicas de Feira de Santana têm realizado. Essas reformas resultaram no apagamento dos grafitos, pela colocação de azulejos e novas pinturas. Também percebemos, pelos olhares apreensivos, o receio dos gestores e da equipe escolar em acolher uma pesquisa cujo tema gera incômodos, seja pelo desconforto em mostrar os banheiros, considerados "sujos" e por conterem conteúdos marginalizados. Algumas instituições até se negaram a permitir a visita, alegando não possuir esse tipo de produção.

Nossa reflexão diante dessa situação é de que os banheiros têm se tornado espaços vigiados, enquanto os grafitos migram para outras superfícies, dada a urgência e insurgência dos discursos sobre gênero e sexualidade.

Os grafitos em sua maioria apresentam temas proibidos dentro das organizações em que estão inseridos, sobretudo em se tratando do espaço escolar. De acordo com Couy (2005, p. 75), “é no banheiro (...) que se aloja toda uma produção latrinária – e por que não literária – realizada dentro da própria instituição”, lugar esse, que segundo o supracitado autor, ao mesmo tempo em que discute produz saber, divulgando ideais, conhecimento, se é excluído e apagado pela instituição escolar, sobretudo quando se trata do corpo, da sexualidade e gozo, sendo esses temas e discussões considerados ainda tabus em nossa sociedade.

Teixeira e Otta (1998) observam que os grafitos refletem questões sociais contemporâneas, variando conforme as diferentes comunidades e sendo influenciados por condições socioeconômicas e níveis de escolaridade dos autores. Essa perspectiva sugere uma ligação entre grafitos e grupos menos privilegiados, uma correlação também destacada por Bachiler (2009).

No entanto, essa interpretação é parcial. Vincular grafitos a características socioeconômicas ignora que seu conteúdo pode ser marginal sem que seus criadores o sejam (BARBOSA, 1984). Os autores dos grafitos ficam à margem durante o processo de criação porque são impedidos de expressar essas mensagens nos espaços que frequentam. Assim, o conteúdo dos grafitos está mais relacionado aos tabus daquela comunidade do que ao nível educacional e classe socioeconômica dos autores.

Durante o processo de conhecer as escolas e escolher o campo empírico da pesquisa, registrei algumas imagens para entender as linguagens e temas inscritos pelos jovens nas superfícies das escolas.

Registro fotográfico 1: Parede do banheiro feminino.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Resultado de uma autoria coletiva, os grafitos na porta do banheiro feminino apresentam pelo menos quatro caligrafias diferentes, sugerindo múltiplas autoras. Uma autora, identificada pela sigla "NR", usa diferentes caligrafias para escrever quatro mensagens em uma única superfície. Entre elas, "às vezes nem é questão de estar perto" seguida pela pergunta de outra autora "por quê?", sem resposta, e "você mal chegou e já não me vejo sem você". Em contraste, ela também escreve "depender demais pode e vai te matar", que é respondida por uma terceira autora com "não demonstre amor, o amor vai te matar", sugerindo decepção amorosa. Uma quarta autora escreve "Marrie gostosa" sublinhado por marca texto laranja. Outros grafitos incluem "oi boy", "Biel te amo" e nomes femininos.

Segundo Bruner e Kelso (1981), os grafitos femininos são mais interpessoais, focando em amor, relacionamentos e compromissos românticos, como observado nos exemplos acima. Teixeira (2004) afirma que as mulheres buscam intimidade principalmente através da conversa, o que pode explicar a prevalência de temas românticos nos grafitos femininos. Tornar públicas as relações amorosas nas paredes dos banheiros é uma maneira de demonstrar vínculos e criar uma rede de comunicação e troca de experiências entre as mulheres.

Registro fotográfico 1: Parede do banheiro feminino.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No registro fotográfico 2 aparecem as seguintes expressões: “foda-se o amor, eu quero é dinheiro”; “foda-se o sistema”; “eu quero ser feliz”; “foda-se a escola”; “nunca ame alguém que faça você se sentir normal”; “eu sobrevivo sem carinho, para ninguém me machucar”; “prato disputado a gente deixa para quem tá passando fome”.

Essas expressões revelam um empoderamento feminino que está ganhando visibilidade em nossa sociedade com a desconstrução da imagem do sexo feminino

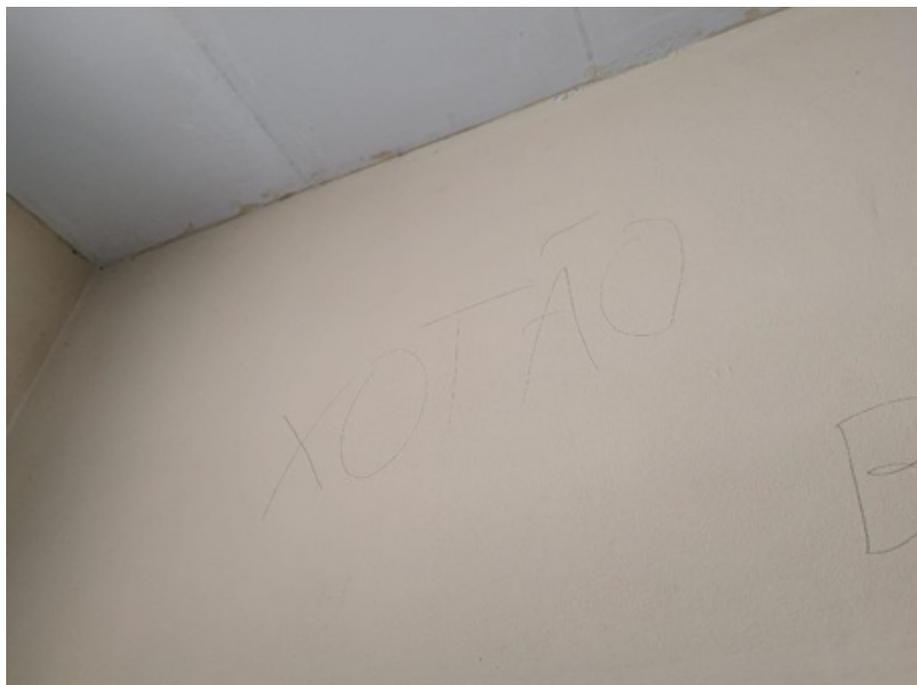
como frágil e comportado, os grafitos românticos nos espaços femininos, citados por Bruner e Kelso (1981), não desaparecem, mas começam a compartilhar espaço com conteúdo que refletem independência e autossuficiência. Além disso, embora ainda sejam minoria, já é possível ver grafitos que revelam o desejo sexual feminino, como “quero dá o prikito”. Entretanto, vale salientar que exposição como essa, produzido por uma mulher, torna-se sinônimo de vulgaridade em nossa sociedade machista, enquanto o mesmo sinônimo não se aplica a produções como estas construídas pela figura masculina.

Registro fotográfico 3: Porta do banheiro masculino.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Registro fotográfico 4: Parede da sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No registro fotográfico 3, destaca-se a representação da genitália masculina, enquanto no registro fotográfico 4 há a palavra "xotão" escrita a lápis. Segundo Bruner e Kelso (1981), os grafitos feitos em banheiros masculinos, predominantemente por homens, frequentemente abordam temas sexuais, como conquistas, proezas e desempenho. Esses grafitos costumam ter um teor depreciativo, caracterizado por conteúdo hostil, agressivo, negativo, racista ou que possa ser interpretado como um ataque, um insulto ou um desrespeito.

Registro fotográfico 5: Porta do banheiro masculino.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No registro fotográfico 5, a expressão insultuosa "vão tomar no cu" é seguida por uma resposta que apresenta um tom religioso com "pelo amor de Deus". Este tipo de insulto frequentemente associado ao sexo masculino é moldado por narrativas institucionais, sejam culturais, sociais ou religiosas, que retratam os homens como propensos à agressividade e ao uso de linguagem grosseira e depreciativa. Esses comportamentos são vistos como uma afirmação de virilidade através da expressão de agressão. Os grafitos insultuosos frequentemente incluem referências a órgãos sexuais e ao ânus, simbolicamente ligados à ideia de sujeira no cotidiano (MELO, 2003).

Os grafitos escolares comunicam significados profundos; sua ausência revela silêncios significativos (ALVES, 2014). Conforme Anderson e Verplank (apud TEIXEIRA; OTTA, 1998), "as paredes não apenas falam, elas gritam", destacando a importância de identificar esses gritos e silêncios nesta pesquisa. Os grafitos, muitas vezes estereotipados como vandalismo, são na verdade portadores de temáticas relevantes e necessárias que nossa sociedade tende a marginalizar.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, vale salientar que a partir das descobertas identificadas por meio da pesquisa bibliográfica e dos registros fotográficos realizados no pré-campo, uma vez que a pesquisa se encontra em desenvolvimento, nota-se que os escritos nos banheiros escolares oferecem uma janela única para as complexidades das identidades de gênero e sexualidade entre os jovens. Este estudo destaca a importância de reconhecer e respeitar essas expressões como parte integrante do ambiente escolar, promovendo a compreensão e inclusão.

Além disso, discutir gênero e sexualidade não é uma imposição a uma orientação sexual, é contribuir na desnaturalização das desigualdades entre homens e mulheres e na construção de uma cultura sem violência e ódio contra as “minorias”, propagando o estabelecimento do respeito às diferenças.

Neste contexto, os banheiros situam-se no campo da fuga, da resistência, das vibrações, das inscrições nas paredes como um ato de transgressão, por esse motivo é necessário (re)pensar os banheiros das escolas como espaço de exibição de corpos fragmentados que precisam ser (re)significados.

Portanto, partindo desse pressuposto é que saliento a importância desta análise para pensarmos as discussões de gênero e sexualidade sob a perspectiva dos grafitos produzidos por jovens, sendo estes, conceitos que têm se feito cada vez mais presentes para se pensar a constituição da identidade, o estabelecimento das relações e o respeito à diversidade.

**Palavras-chaves:** Grafitos; Gênero; Sexualidade.

#### REFERÊNCIAS

- ABUD, C. C. R.; ROSA, M. **Diários íntimos:** análise de escritos em banheiros públicos femininos de Florianópolis. 1º Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade - Sessão temática: Sensibilidade. Porto Alegre, 2015.
- ALVES, L. S. **Abrindo as portas:** o que entra nos grafitos de banheiro? um estudo comparado dos grafitos de banheiro. Monografia. Graduação - Bacharel em Letras. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2014.
- AUGÉ, M. **Não-lugares:** introdução a uma antropologia da modernidade. Campinas: Papirus, 1994.
- BARBOSA, G. **Grafitos de banheiros:** a literatura proibida. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BUTLER, J. **Corpos que pesam:** sobre os limites discursivos do “sexo”. 2000.
- CATANI, A. M.; GILIOLI, R. S. P. **Culturas juvenis:** múltiplos olhares. São Paulo: Editora UNESPE, 2008.
- CAVALCANTE, M. J. M. **O mito da rebeldia da juventude** – uma abordagem

sociológica. Revista Educação em Debate, Fortaleza, Ano 10, n. 13, p. 11-23, 1987.

CINTRA, A. M. S.; MESQUITA, L. P.; MATUMOTO, S.; FORTUNA, C. M.

**Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa.** Fractal Revista de Psicologia, v. 29, n. 1, p. 45-53, 2017.

COUY, V. B. **Mural dos nomes impróprios.** Rio de Janeiro: 7letras, 2005.

DAYRELL, J. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128. 2007.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória.** Belo Horizonte: Mazza, 2006.

FREUD, S. **O mal-estar da civilização.** Rio de Janeiro: Imago, 1978.

LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade.** In: Louro, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. (pp.7-45) Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação.** Vozes: 6º ed. Petrópolis, 2003.

LOURO, G. L. **A construção escolar das diferenças.** In: Louro, G. L. (Org.). Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. (pp.61-92). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. **O gênero da docência.** In: Louro, G. L. (Org.). Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. (pp.93-114). Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MATIAS, A. A.; ALVES, L. S. **"Mulher faz isso?! eu não acredito!"** -uma análise dos grafitos produzidos em banheiros femininos. Enecult - Salvador, 2014.

MELO, F. M. **O imaginário feminino e masculino nos grafitos de banheiro:** uma expressão da sexualidade na escola. 2003. 223 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PEREIRA, M. V. **Um discurso clandestino sobre sexo na escola.** Dissertação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2005.

ROMAGNOLI, R. C. **A cartografia e a relação pesquisa e vida.** Psicol. Soc., Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 166-173, maio/ago. 2009.

SANTOS, L. H. R. **Triste sina ser poeta de latrina:** um estudo antropológico dos grafitos de banheiro. Dissertação - Antropologia Social. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012.

SPERLING, C. **Sexo forever:** corpo, sexualidade e gênero nos grafitos de banheiro em uma escola pública de porto alegre. Trabalho de Especialização – Especialista em Educação, sexualidade e relações de gênero. Universidade Federal

do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TEIXEIRA, R. P.; OTTA, E. **Grafitos de banheiro**: um estudo de diferenças de gênero. In: Estudos de Psicologia [online], v. 3, n. 2, Natal, 1998, p. 229-250. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a04v03n2.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.